

## **NOTA DE APOIO À GREVE DE PROFESSORAS (ES) E TÉCNICAS (OS) DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO E DE SOLIDARIEDADE E APOIO À ADUFES – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFES**

“Só a luta muda a vida”

O Fórum de Mulheres do ES vem a público afirmar apoio e solidariedade à greve de professoras (es) e técnicas (os) das instituições federais de ensino da UFES e IFES do estado do Espírito Santo, por melhores condições de trabalho, pela qualidade e investimentos na educação pública, pela reestruturação das carreiras, reajustes dignos, recomposições orçamentárias da educação, entre outras pautas apresentadas pelos respectivos movimentos grevistas ao governo federal.

A Rede Federal de Ensino é reconhecida pela qualidade e excelência do ensino, pesquisa e extensão, pela diversidade de cursos, entregando resultados que dão orgulho ao povo brasileiro. O governo Temer-Bolsonaro buscou destruir a Rede Federal de Educação, justificando que era cara e somente doutrinava, quando, na verdade, o que incomodava ao governo passado e às elites brasileiras e locais, era o acesso dos mais pobres, principalmente negros e negras à educação de nível superior.

Somente a educação pública, laica, de qualidade, gratuita, para todos, garante a formação das pessoas em sua inteireza!

Afirmamos que quando agentes públicos e lideranças de movimentos sociais deslegitimam a greve de professoras (es) e técnicas (os) das instituições federais de ensino e descredenciam as entidades sindicais estão colaborando para que o projeto de uma educação mercantilizada da elite brasileira se concretize, mesmo em um governo progressista.

Com o novo governo foi renovada a esperança de que mudanças significativas ocorreriam na educação brasileira, com a revisão das reformas realizadas na área, aumento de recursos orçamentários para educação em todos os níveis de ensino e a retomada das negociações com o conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras da educação federal, que sofrem desde antes dos governos Temer-Bolsonaro, uma significativa defasagem salarial.

Apesar de inúmeras rodadas de negociação, o governo federal ainda não apresentou uma proposta que permita uma recomposição digna das perdas salariais de professoras (es) e técnicas (os) das instituições federais de ensino. E pior, não apresenta nenhuma garantia de recomposição dos orçamentos das Universidades e Institutos Federais.

Sabemos que estas ações que dificultam as negociações, inclusive, mantendo uma proposta de reajuste zero% para 2024, a proposição de arranjos que impactam negativamente a carreira de trabalhadores e trabalhadoras, especialmente para a parcela que já está aposentada e que pretende se aposentar um dia. Além de não ter propostas efetivas para a recomposição dos orçamentos da educação federal. Toda dificuldade

encontrada nesse processo tem relação com o anúncio, ainda no terceiro mês de mandato, pelo Ministro da Fazenda um conjunto de novas regras da Economia para substituir o famigerado “Teto dos gastos” de Temer-Bolsonaro. Em síntese, a proposta do novo arcabouço fiscal traz as seguintes medidas: Zerar o déficit público da União em 2024, estabelecer um superavit de 0,5% do PIB em 2025 e um superavit de 1% do PIB em 2026. Além disso, as despesas do governo deverão crescer abaixo da expansão das receitas, para isso as despesas do governo não poderão crescer. Na essência desse processo econômico, o governo Lula mantém os aspectos fundamentais da política neoliberal que vem vigorando desde os anos 90 no país, qual seja, a construção de uma forte meta do superavit primário ao custo de um forte desinvestimento social e para o controle da expansão dos gastos públicos.

Outros argumentos vão sendo colocados como contraponto à resistência das professoras(es) e técnicas(os) das instituições federais de ensino, “que têm que investir nos mais necessitados”, “que com a catástrofe ocorrida no Rio Grande do Sul precisa de muito dinheiro”... Sabemos e apoiamos os investimentos nos mais necessitados e na reconstrução do Rio Grande do Sul para o seu povo trabalhador, entretanto, sabemos que existe uma grande disputa pelo orçamento público brasileiro, só para exemplificar no ano 2023, ocorreu uma renúncia fiscal na casa de 525 bilhões de reais, todo esse dinheiro poderia ser reinvestido para atender as necessidades da educação da classe trabalhadora, e na saúde, na assistência, na previdência e em um conjunto enorme de necessidades que o povo brasileiro mais necessitado precisa urgentemente.

Garantir o aumento dos recursos públicos na educação federal é garantir recursos também para os mais necessitados. Recursos que colaborariam em muito para a permanência de estudantes que acessaram a educação federal pelas ações afirmativas de cotas através da assistência estudantil, da garantia de moradias estudantis, construções e funcionamento de restaurantes universitários com uma alimentação digna para os estudantes e servidores, melhores condições de trabalho e de infraestrutura. Não se pode isolar as necessidades dos estudantes das necessidades dos servidores da educação federal, isso significa que, quando se reivindica a recomposição orçamentária, as lutas e reivindicações dos professores-servidores-estudantes estão profundamente ligadas.

Essa escolha governamental na economia e de não colocar prioridade no aumento dos recursos da educação, impacta enormemente a vida dos trabalhadores e das trabalhadoras, principalmente das mulheres, do povo negro e da juventude em situação de pobreza do país, que pagarão conta e não terão a garantia do direito à educação pública de qualidade.

O Fórum de Mulheres do Espírito Santo presta sua solidariedade à ADUFES, pela organização do movimento sindical, instrumento fundamental na garantia dos direitos da categoria de docentes da Universidade Federal do Espírito Santo, por sua resistência contra o neoliberalismo que tanto sofrimento traz a classe trabalhadora, atuando no enfrentamento às políticas e ações oportunistas de indivíduos e grupos que se valem do dinheiro público e da iniciativa privada em benefício próprio e agregam os setores mais pragmáticos do sindicalismo pelego, de conciliação de classes e de negócios.



facebook.com/forumdemulheres. es  
forumdemulheres.es@gmail.com

Reconhecemos a legitimidade e a urgência das demandas construídas pelo movimento paredista nas instituições da Rede Federal de Educação.

Reafirmamos que a greve, conquista da classe trabalhadora, é legítima e direito assegurado pela Constituição Federal e merece o devido respeito das direções das Universidades e IFES.

Somamo-nos às reivindicações do Comando de Greve Nacional, no aguardo que o governo federal avance na mesa de negociação e apresente uma proposta de orçamento adequado para que as instituições da educação pública possam cumprir seu papel e assim manter o funcionamento das universidades e institutos federais de educação e a qualidade do ensino público, bem como contemple e valorize as professoras (es) e técnicas (os) das instituições federais de ensino.

Pela recomposição orçamentária da Educação Federal!

Em apoio às mobilizações e luta pela educação federal pública, gratuita e de qualidade!

Pelo reajuste salarial das servidoras públicas/dos servidores públicos federais da educação!

Pela reestruturação justa das carreiras da educação federal!

Vitória (ES), 23 de maio de 2024.

Fórum de Mulheres do Espírito Santo